QL66
A1
L576

New York Botanical Garden Library
QL 66 .A1 L576 gen
Lofgren, Alberto/Novos subsidios para a

3 5185 00121 1794

NOVOS SUBSIDIOS

PARA

A FLORA ORCHIDACEA DO BRASIL

POR

Alberto Löfgren,

Chefe da Secção de Botanica.

COM ESTAMPAS

Q_L

66

.H

L576

1

Contribuições para a Flora Orchidacea

As seguintes espécies novas provêm das collecções de plantas vivas trazidas principalmente pelo Sr. Paulo Campos Porto, e conservadas no viveiro enquanto não florecerem, para então serem determinadas e incorporadas á collecção original do Jardim.

Como estas, ainda não descriptas, provavelmente encontrar-se-ão mais, e, ao passo que forem estudadas e reconhecidas, serão publicadas nestes «Archivos». Por enquanto ha sómente as que se seguem.

Fam. ORCHIDACEAE

Tribu PLEUROTHALLINEAE

Genero PLEUROTHALLIS

SECÇÃO HYMENODANTHAE

GRUPO ELONGATAE

1 — *Pleurothallis leucosepala* n. sp. (Estampa XXIII. Fig. B.)

Planta pusilla caespitosa; caulibus secundariis subfiliformibus, biarticulatis, folio elliptico vel obovato, carnosos, apice obtuso et minute tridenticulato; basi in petiolo attenuato, uninervio et limbo margine nervo cincto; racemo solitario (quam vidi) erecto, folio longiore, paucifloro, bracteis ochreatis, membranaceis, pedicellis multo brevioribus; flores pro specie magnis, nutantes, pedicellatis; sepalis membranaceis glabris carinatis acutis, lateralibus fere usque ad apicem connatis, ad basin gibba antice productis,

albis; petalis lienari-spatulatis, acutis, sepala dorsalis brevioribus, labello erecto, patulo, angustique unguiculato, ambitu oblongo, medio repando, apice obtuso, plus minus obsoleto supra ad medium verrucoso, columna longa, erecta; clinandrio marginibus leviter dentato; anthera acuminate.

Habita nas arvores nas mattas de Guaratinguetá, onde foi colhida pelo Sr. Paulo Campos Porto.

Esta pequena especie está muito proxima á *Pl. tenera* Barbosa Rodrigues, mas tem flores muito maiores, pois as sepalas chegam a 10 millim. de comprimento e as petalas a 6; estas ultimas com 3 linhas violaceas longitudinaes, mais vivas que as das sepalas, ás vezes imperceptiveis. A gibba é conspicua. O clinandrio é finamente serrado e a anthera acuminada. As folhas são tambem bastante maiores, pois chegam até 2 centim. de comprimento e 12 millim. de largura, carnosas, com apice minutissimo tridentado. O caule secundario é 2-3 articulado. Não pode haver, pois, confusão entre esta nova especie e a de Barbosa Rodrigues.

2 — *Pleurothallis simpliciglossa* n. sp. (Estampa XIX. Fig. A.)

Planta caespitosa, caulibus secundariis filiformibus, teretiusculis, 4 articulatis, 2-5-3 ctms. longis, folio duplo et ultra longioribus, vaginis dilaceratis vestitis; folio coriaceo elliptico, acuto, apice minute 3 dentato, inferne satis attenuato, sessili, uninervio; racemis pluris, erectis, superne plurifloris, folio plus quam duplo longioris, basi spatha brevis inclusis, bracteis membranaceis, basi vaginantibus, pedicellis satis brevioribus; floribus erecto-patulis, breviuscule pedicellatis, sepalis membranaceis, lanceolatis, acutis, dorso carinatis quasi alatis, glabris, solum supra mentum concrescentis, arcuato-reflexis, basi antice distincte gibbosis, 9 millim. longis; petalis acuto lanceolatis minutissime marginis serratis, uninervis, hyalinis; labello perfecte ligulato, 3 nervato, apice obtuso, inferne leviter contracto, carnoso, 2,5 millim. et 0,8 millim. lato; columna breve, clavata, antice 2-alata, alis margines et clinandrio subtiliter dentato-lacinatis.

Esta pequena especie foi encontrada pelo Sr. Campos Porto na subida para os Campos do Jordão. Floresce no mez de julho.

É uma das especies pequenas que pelo seu systema vegetativo muito se approxima da *Pleurothallis campestris* Barbosa Rodrigues da qual porém differe pelo porte bastante maior, folhas coriáceas em vez de carnosas e, sobretudo, pela flor cujas petalas e sepalas são quasi como em *Pl. stenopetala*, ambas da mesma forma e especialmente pelo labello, inteiramente linguafornne, sem vestigio de lobos, callosidade ou crista. O logar desta especie deve, portanto, ficar entre *Pl. campestris* e *Pl. tenera* na Flora Brasiliensis.

GRUPO DEPAUPERATAE

3 — *Pleurothallis magnicalcarata* n. sp. (Estampa XVIII. Fig. A.)

Planta caespitosa, caulibus secundariis breviter teretibusculis, unicaginatiss, folio brevioribus; folio parvo; carnosulo lanceolato, apice minutissime tridentato, carinato; pedunculis capillaribus apice unifloris vel interdum plurifloris, folio subaequilongis; floribus pro rata magnis viridis, pedicellatis, minute bracteatis; sepalis subaequilongis, dorsali lineari-oblongo-acuti, lateralibus lanceolatis usque ad apicem perfecte connatis, basi antice calcar recto magno munitis; labello plus minus carnosulo; ambita subrhombeo, lobis lateralis obtusos et lobo terminali apice subobtusulo, disco inferne leviter bicristato et basin longe attenuatis in calcar occulta, petalis lateralibus obliquo lanceolatis integris et leviter ad dorso carinatis.

Foi encontrada pelo Sr. Campos Porto nas matas de Guaratinguetá. Floresce no mez de agosto.

Esta interessante especie fica perto de *Pleurothallis bicristata* da qual differe á primeira vista pelo calcar comprido. E' caespitosa, com folhas de 3-4 centim. de comprimento sobre 3-5 millim. de largura maxima, lanceoladas, minutissimo tridentadas no apice, estreitando a base em peciolo até a vagina unica do caule secundario curto. A côr é verde clara amarelada e a consistência mais ou menos carnosula, fortemente carenada e as margens mais ou menos revolutas. O pedunculo, em regra unico, e filiforme com um até tres botões dos quaes só um se desenvolve para flor pedicellada no apice, e munida de uma bractea vaginiforme na base do pedicello. A flor que attinge a 8 millim. de comprimento é de côr verde-amarelada esbranquiçada, aberta. A petala dorsal, 2,2 millim. de largura sobre 7,5 millim. de comprimento, oblonga linear, 3 nervada, com apice retuso agudo, os lateraes são concrecentes até o apice, deixando livres apenas dois dentes formados pelos apices, ambas 3 nervadas, sendo o nervo mediano quasi uma carena, a base calcarada com calcar de 3,5 millim. desde o ovario; o labello fracamente 3 lobado é carnosulo, de 5 millim. de comprimento sobre um e meio de largura maxima, arcado, tendo a base e o pé da columna envoltos pelo calcar, e com duas cristas ou dobras rasas marginaes desde o começo posterior dos lobos lateraes, até quasi ao apice do lobo central. O clinandrio é levemente clariforme, curvo e alado nas margens anteriores; anthera aguda e biauriculada na base frontal.

E' esta a *Pleurothallis* de maior mento que já passa para calcar ou esporão, mas differe completamente da *R. calcarata Cogn.* publicada nas suas «Addenda» para a Flora Brasiliensis, depois da terminação desta.

GRUPO PROREPENTES

4 — *Pleurothallis cryptophoranthoides* n. sp. (Estampa XXI.)

Caulibus primariis repens; secundarii erectis, uni bi articulatis, 5-12 ctm. longi, folio inferioribus vel aequilongis, filiformis, maxime 1 millim. crassis. Folio lineari-lanceolato, acuto, 10-15 centim. longo, 18-22 millim. lato, coriaceo, basi obtuso, subcordato, margine plus minus revoluta, supra canaliculato, subtus carinato; spicis brevis, pluris, paucifloris, basi spatha adpressa glabra, apice obtuso, inclusis; bracteis membranaceis, viginantibus, apice oblique truncatis; floribus satis parvis, patulis, subsessilibus, congestis; sepalis submembranaceis, aequilongis, 8 millim. longis et 2 millim. latis, basi apiceque modo cryptophoranthi clausis, ad medio tantum a latere apertis; petalis oblique rhombeis, 2-2,5 millim. longis et latis, abrupte acuminatis, uninerviis, ad basin leviter contractis; labello 3 lobo, lobis lateralis magnis, obtusissimis membranaceis, terminali acuto et margine plumoso-laciniatis, basi leviter unguiculato et breviter biauriculato; disco papilloso, ad centrum lateraliter cristato, cristis crassis; columna brevis; clinandrio laciniato; capsula elongato-elliptica; calyce marcescente coronata, 20 millim. longa.

Encontrada pelo Sr. Paulo Campos Porto na Serra da Mantiqueira e na Itatiaya, sempre em logares humidos.

Esta especie é mais ou menos rasteira sobre troncos de arvores. Os caules secundarios são finos, cerca de 1 millim. de diametro, em regra uniarticulados e claro-verdes. As folhas são mais cartaceas que coriáceas e passam raras vezes de 15 ctm. de comprimento e até o maximo de 2,5 ctm. de largura, bastante abauladas aos lados da nervura central, claro-verdes. As flores são côr de palha, com as sepalas lateraes 3 nervadas e mais ou menos côr de vinho por dentro. Estão sempre fechadas com aberturas lateraes iguaes ás especies de *Cryptophoranthus*, entre as margens das lateraes e da sepal dorsal. As petalas são provavelmente amarelladas, rhombeas e membranaceas. O labello é especialmente curioso, por terminar o lobo central em franjas papillosas e ter o disco igualmente franjado papilloso com as duas cristas carnosas tão lateraes que quasi esconde totalmente os lobos lateraes com os quaes estão concrecentes nas extremidades; a base é unguiculada com dois pequeninos auriculos. A columna é pequena e curta e o clinandrio francamente laciniado.

Pertence esta especie sem duvida á secção das *Hymenodanthae*, grupo *Prorepentes*.

SECÇÃO SARCODANTHAE

GRUPO AGGREGATAE

5 — *Pleurothallis paspaliformes* n. sp. (Estampa XX. Fig. B.)

Caule primario repente; caulibus secundariis approximatis, superne canaliculatis, uni-biarticulatis, et vaginatis; folia crassa, late elliptica, superne distincte canaliculata, et dorso carinata, apice leviter 3-denticulato, basi subrotundata; pedicellis pluribus, obsoletis; floribus fere sessilibus, spatha parva, fulva et puniceo-maculata involutis; bracteis ochraceis, minutis papyraceis; floribus parvis, compactis, patulis, vel nutantibus, sepalis carnososis, 3-5 nervis; sepalis lateralibus usque ad apicem connatis, ad basin leviter gibbosis, pagina inferioris perfecte plano formant, excepto gibb parva; dorsali oblonga brevioribus et carinata; alabastro spicula paspai perfecte simulant; basin et dorso plus minus lanoso-tomentosi; petalis, latissimo obliquo spathulatis, apice acuta apiculatis, trinerviis, margine integerrimis, 3 nervis, albis et leviter purpureis maculatis, nervis purpureis; labello carnosulo, usque 5 millim. longo et 3 millim. lato, ambitu panduriforme, lobo terminalis integerrimo, disco ad medium lamellis binis remotis carnosis arcuatis munito, in centro excavato, albo et maculis purpureis minutis, numerosis, ornato, ad basin leviter unguiculato. Columna brevi, clinandrio marginibus leviter undulatis.

Colhida na Serra da Mantiqueira perto de Queluz e Itaiaya pelo Sr. Campos Porto. Floresce no mez de maio.

Differe da *Pl. spilantha* Barbosa Rodrigues á primeira vista desde os caules secundarios que são muito mais approximados. As folhas são muito mais ellipticas e quasi do tamanho do caule, completamente ellipticas e carnosas, muitas vezes vermelhas ou manchadas de vermelho, sendo a nervura central sempre mais ou menos colorida, com 5 cm. de comprimento e 3 de largura média.

As flores são praticamente sesséis, carnosas, 6-7 milim. compridas, 5-6 largas, e 3-4 millim. altas. As sepalas são carnosas, completamente soldadas, com a forma quasi de um casco de cavallo, a dorsal é menor e fecha como uma tampa carenada. As petalas são largas mas apenas da metade do comprimento ou menos das sepalas, membranaceas, albas e com 3 linhas e uma série de pontos purpureos na margem superior. O labello é pequeno, carnoso, estendido panduriforme com duas cristas curtas no centro perto das margens; todo albo e maculado de purpura. A columna é pequena, esverdeada e a anthera do typo commum.

Pertence sem duvida á secção das *Sarcodanthae* e grupo das *Aggregatae*, onde o seu logar deve ser logo acima de *Pleurothallis hamosa* Barbosa Rodrigues com a qual não pode ser confundida.

6 — *Pleurothallis atroglossa* n. sp. (Estampa XX. Fig. A.)

Planta majuscula, caespitosa, caulibus secundariis robustiusculis, teretibus, superne fere clavatis, 10,24 ctms. longis; foliis aequalibus vel longioribus, 4-5 articulatis, vaginis fissis munitis; folio crasse coriaceo, lineari-lanceolato, apice plus minus 3 dentato, basi obtuso, supra canaliculato; floribus 1-3 (quam vidi) leviter pedicellatis, singulis vel binae, bracteato vaginatis, glabris, sepalis crassis, latis, acutis, lateralibus leviter ad basin connatis, submentosis; petalis oblongo-subrhombeis, sepala dorsale dimidio brevioribus; labello petalis subduplo longiore, 3 lobato, basi attenuato, lobis lateralibus sobrotundis, crassis, atropurpureo maculatis, terminali latioris, profunde emarginato, excurvo, tuberculato, crasso, atropurpureo; columna latiuscula, crassa, arcuata, lutea, leviter ad basin et frentem purpureo-striata. Anthera non videmus.

Foi colhida em Santa Luzia de Carangola em Minas, pelo Sr. Pedro Ochioni e floresce nos mezes de março e abril.

E' planta cespitosa sobre troncos de arvores. Os caules secundarios são 10-24 ctms. longos com folhas lanceoladas, mais ou menos do tamanho do caule secundario, canaliculadas e recurvas com carena obsoleta. As flores são entre as mais grossas do genero, glabras, fusco-amarelladas, 8-10 millim. longas, atropurpureas por dentro; a sepala dorsal callosa no apice interno. As petalas são subrhombeas erectas, amarellas, subcarnosas e o apice levemente pontilhado de purpura na margem. O labello é de 6-7 millim. de comprimento e todo carnosa, 2,5-3 millim. de largura, 3 lobado com os lobos lateraes erectos; o lobo central curvado para fóra, alargado, emarginado, carnoso, atropurpureo, mais claro no centro e quasi branco na base, sem callo mas com o lobo central verrucoso. A columna é curta, levemente arcada, amarellada com estrias de purpura clara na base e na face interna.

Esta especie não pode ter outro logar senão ao pé do *Pl. hamosa* Barbosa Rodrigues, podendo a chave talvez ser modificada para (vide Martius Fl. Br. III. IV. pag. 391):

C. AGGREGATAE

B. Folia valde carnosa.

1. Folia elongata lineari-lanceolata — *P. atroglossa* Löfgr
2. Folia breve.
 - a. Folia conduplicata, reflexa — *P. hamosa* Barbosa Rodrigues.
 - b. Folia erecta, plana, elliptica — *P. paspaliformis* Löfgr.

SECÇÃO ANATHALLIS

GRUPO CAESPITOSAE

7 — *Pleurothallis adenochila* n. sp. (Estampa XXII. B.)

Planta parva, caespitosa, radices numerosae, denso fasciculatae, filiformis; caules secundarii numerosi, 4-8 millim. long. vagina arcte adpressa; folium erecto-patulum, oblongum, 1,3-5 centim. longum et 5-7 millim. latum, carnosum, supra leviter canaliculatum, subtus non carinatum, apice bidentato, base plus minus attenuatum; pedunculus communis erectus, flexuosus, capillaris, bracteis plus minus ochratis, acutis, pedicellis dimidio brevioribus; floribus succedaneis, minutis, distichis, pedicellatis; sepalis tenuiter membranaceis, subaequilongis, divergentibus, 3 millim. longis et ad basin mento formant, circiter 1,5 millim. latis, obsolete 3 nervatis, apice acutis, glaberrimis et linea fusca centralis notata; petalis lanceolatis 2,5-3 millim. longis, acutis, purpureis, apice hyalino incrassatis et ad marginem distincto glanduloso-ciliatis; labellum erectum, indivisum, supra granulatum, plus minus carnosum, purpureum, 2 millim. longum, apice in appendice curto, hyalino, terminato et ad basin glandula tubiforme productum, curtissime unguiculatum et biauriculatum, ad margines lateralis granuloso-piloso; 2-3 dentato, 18-22 millim. lato; pedunculis communibus, pluribus, capsula ignota.

In montinum Itatiaia dictu et in silvam fluvialem ad Guaratinguetá ab claro vir. Paulo Campos Porto lecta. Floret mense Augustus.

E' uma pequena planta de folhas gordas, que raro passa de 4 cms. de altura; as folhas são bastante gordas e os pedunculos floriaes filiformes. As flores pequeninas côr de vinho, tem as sepalas bastante divergentes mas unidas na base, formando mento regular. As petalas lanceoladas são finalmente ciliadas com pellos glandulosos e com apice transformado em papilla glanduliforme. O labello é quasi panduriforme com a base estreita e uma glandula tubular curta sobre o nervo central, as margens dos fracos lobos lateraes e as margens do central ciliadas de pellos glandulosos, toda a flor é mais ou menos de côr de vinho escuro, excepto as sepalas mais claras e a columna verde.

Os primeiros exemplares trazidos de Itatiaia pelo Sr. Campos Porto, serviram para a diagnose acima. Mais tarde, depois de uma excursão ás margens do Rio Parahyba proximo á cidade de Guaratinguetá, o Sr. Campos Porto trouxe mais alguns exemplares de porte maior, principalmente as folhas que chegaram até 6 cms. de comprimento, sendo porém o mais igual. Demos então a ella o nome de variedade *major*.

SECÇÃO LEPANTHIFORMES

8 — *Pleurothallis tigridentis* n. sp. (Estampa XXIII.)

Caulibus primariis caepitosis, secundariis gracilibus, 3-6 articulatis, foliis aequantis vel usque duplo longioribus, vaginis tubulosis glabris, nervosis (apice sensim dilatatis obliquo-truncatis, acutisque, margine plus minus revolutis; folio maxime 7 ctns. longo coriaceo oblongo, apice obscuro 2-3 dentado, 18-22 millim. lato; pedunculis communibus, pluribus, capillaribus, glabris, laxo plurifloris, succedaneis, folio brevioris, basi spatha minutissima inclusis, bracteis ochraceis, glabris, acutis, pedicellis longioribus; floribus ad 12 millim. longis, breviuscule pedicellatis; sepalis membranaceis, subacquilongis, lanceolatis, acutis, utrinque glaberrimis, dorsale leviter carinatis, lateralibus angustioribus, ad basin plus minus gibbosis et usque ad gibbam liberis, divergentibus recurvatis; petalis oblique lanceolatis, carnosos, acutiusculis, basi fere membranaceis, extus supra basin ad medium zona lanata purpurea et intus ad basin pilis lanosis munitis, sepalo dorsalis tertio brevioribus, labello carnosulo, petalis paullo brevioribus, brevissime angustaque unguiculato, et bauriculato, mobilissimo, ambitu lanceolato, distincte trilobato, lobis lateralibus, ad appendices papilliformis, erectis, purpureipilosis, reductis; terminali lanceolato, acuto, ecalloso, supra longitudinaliter canaliculato, dorso non carinato, margines revolutis, basi unguiculato et leviter supra et subtus purpureo-pubescente. Columna breviuscula, clare viride; clinandrio fimbriato-bilato.

Colhida no Morro do Jardim Botânico pelo Sr. Pedro Ochione. Floresce no mez de maio.

E' curioso ter escapado por tanto tempo esta especie interessante, tão perto do Jardim Botânico.

Distingue-se especialmente pelas bainhas maiores que de ordinario. As plantinhas são bastante variaveis em tamanho, ora o caule é do tamanho da folha, ora 2-3 vezes maior, chegando a planta toda até 20 ctns. de altura. As folhas são, termo medio, 6,5 ctns. longas por 2 ctns. largas, lanceoladas, rígidas, carenadas, agudas na base e no apice 2 dentado. As flores são alternas sobre o pedunculo flexuoso, curto pedicelladas, 10-12 millim. longas com mento conspicuo. As sepalas lateraes são connatas na base formando mento e no resto livres e recurvadas para traz, a dorsal, fracamente carenada, mais ou menos erecta com apice recurvado, todas de cor amarello-fusca, finamente pontuadas de purpura. As petalas erectas quasi do tamanho das sepalas são verdes manchadas de purpura, carnosas, menos na base que é pergamentacea e alba, lanceoladas, obliquas, agudas, canaliculadas e em cima com lanosidade purpurea e o resto finalmente pubescente, 8 millim. longas. O la-

bello também é lanceolado, não obliquo, erecto mais ou menos carnosos, 4-5 millim. longo, purpureo, com os dois lobos lateraes transformados em papillas erectas purpureo-pilosas, 1 millim. longas, a base biauriculada com unha curta, estreita, membranacea e purpureo-lanoso-pilosa.

A columna é curta, amarellada com clinandrio bialado mais ou menos fimbriado.

Pertence á secção *Lepanthiformis* onde fica perto da *Pleurothallis collina* B. R.

O nome demos por causa da forma das duas petalas que são dois verdadeiros dentes de tigre.

Tribu LAELINEAE

Genero EPIDENDRUM

Subgen. PSILANTHIUM

9 — *Epidendrum psilanthemum* n. sp. (Estampa XXIX.)

Rhizoma brevissimum, tortuosum; radicibus numerosis densiuscule fasciculatis, flexuosis, canescentibus. Pseudobulbi erecti ascendentes, saepius leviter arcuati, lateraliter compressi, inferne longe attenuati, pluriarticulati, junioribus squamis magnis omnino tectis, vetustioribus denudatis; foliis majusculis, coriaceis, oblongo-lanceolatis, apice acutiusculis, vel subrotundatis, usque 30 ctms. longis et 4-3 ctms. latis. Pedunculo communi basilari, robustiusculo, simplici, squamis pluribus, majusculis, membranaceis, subfoliaceis, vaginantibus, laxe imbricatis, vestito, superne valde multifloro, nutante; bracteis triangulari-linearibus, acuminatis, pedicellis brevioribus; pedicellis 3-4 ctms. longis, floribus badiocribis, sepalis submembranaceis, linearis, reflexis, acutis, viridi-olivaceis, 2 ctms. longis, patentis, petalis idem; labellum columna adnatum, profunde trilobatum lobis lateralibus valde divergentibus, triangularis, albis, margine integerimis, vel leviter fimbriatis, ad margine exteriores, lobo terminali albo-viride, subrhombiforme, breviter acuto, unguiculato et disco ad basin bicalloso; columna claviforme, elongata; clinandrio profundo margine membranaceo alato, irregulariter dentato. Ovario non evoluto. Floret mense Septembro.

In regio Amazonicam ab el. vir. J. Geraldo Kuhlmann lecta.

Esta interessante especie foi encontrada no Amazonas e constitue o primeiro exemplar desta Secção do genero *Epidendrum* para a flora bra-

silceira. Que devia existir algum representante, já o professor Cogniaux disse ao tratar das Orchideas—*in brasilia septentrionali forsan adhuc inveniendq*—visto habitarem as especies conhecidas nas Guyanas. A especie nova é bastante menor porque os pseudobulbos que em *Ep. stamfordianum* attingem a 3 decim. de comprimento, em *psilanthemum* só chega a 10 ctms. com 2,5 millim. de largura maior. As folhas são loriformes, leneare-lanceoladas, de 25-35 ctms. de comprimento sobre 2,5-3 ctms. de largura, agudas no apice e estreitas na base. O pedunculo floral sahe debaixo da base do pseudobulbo, envolto por 4-5 bractees foliaceas, invaginantes, e os pedicellos têm outras bractees menores no logar da inserção. As flores não são muitas, com sepalas e petalas iguaes, oblongo lanceoladas, de 18-20 millim. de comprimento, agudas, apice submucronado e margens reflexas. O labello subpendente, é profundo trilobado com os lobos lateraes triangulares, divergentes e truncados com margem exterior irregularmente dentada; o lobo central é rhombeo, agudo com base unguiculada e no disco duas callosidades semiglobosas, decurrentes para a base conerescente em todo o comprimento com a columna claviforme e arcuada. O clinandrio é levemente dentado-fimbriado. Toda a flor é branca levemente côr de creme.

Está em cultivo no Jardim Botânico

Genero LEPTOTES

10 — *Leptotes blanche-amesii* n. sp. (Estampa XXII A.

Planta pendula, caulis flexuosis, internodiis partialiter vaginis fissis vestitis, brevis; folia parva, carnosae, subtriquetra, acuta, supra canaliculata, subtus perfecte carinata; floribus parvis, solitariis breve pedunculatis, sepalis oblongis, acutis, lateraliter usque quartam partem adnatis; petalis linearis, subspatulatis, apice solum recurvis, albis; labello elongato, plano, leviter trilobato, lobo terminali sepalis lateralibus subaequilongo; lobis lateralis minutis, latissime triangularibus, columnam non amplecencibus, lobo terminali late ovato, margine involuto et serrato fimbriato, disco centrali leviter 3-costato, costae lateralia media breviora; columna crassa, clinandrio trilobato; anthera superne retusa; pollinia valde compressa.

Habitat in sylvis supra arbores ad «Campos de S. Francisco—Löfgren 1896,—in Montius Itatiaya, ubi legit Dr. Oakes Ames et uxor 1915 et ad Campos Jordão posteriori ab. cl. Paulo Campos Porto. Floret mense Decembro.

Esta pequena e elegante especie differe no seu habitus bastante das outras deste genero, sendo os caules secundarios a 5-7 millim. de comprimento com uma bainha rasgada e 1 a 1,5 millim. de diametro. As folhas são carnosas; mais ou menos arcadas, oblongas, agudas no apice e na base, cerca de 20 millim. longas e 6-7 millim. largas, caniculadas em cima e carenadas por baixo. A flor é solitaria, curto pedunculada e bracteada. As sepalas são brancas, oblongas, de apice recurvado, até 13 millim. longas e 4 largas, sendo as lateraes connatas na base. As petalas do mesmo tamanho, mas mais lanceoladas, 2-3 millim. largas, brancas. O labello branco é levemente trilobo com os lados lateraes levantados mas não amplexicaulos, o terminal largo oval, com a margem levantada crespada, dentada e involuta, vermelho-aurantiaco e com as nervuras salientes nesta margem. O lobo terminal tem uma crista central com duas menores lateraes, mais ou menos verrucosas todas. A columna é curta, robusta e o clinandrio biauriculado; a anthera é côr de purpura, typica; os pollinios são 6, dos quaes 4 maiores e 2 menores, muito compridos. Fruto, não temos ainda visto.

Da primeira vez foi esta especie encontrada nas mattas de « pinheiro » — *Podocarpus lambertii* — nos Campos de S. Francisco na Serra de Mantiqueira. Levada para S. Paulo ahi a descrevemos e desenhámos e esperando o desenvolvimento guardamos apenas as notas. Morreu, porém, a planta sem a termos publicado, na esperanza de encontrar mais material, o que só conseguimos no começo do anno de 1916 quando o Dr. Oakes Ames voltou da sua excursão á Itatiaya onde fôra em companhia de sua senhora e o Sr. Paulo Campos Porto. Alguns mezes mais tarde o Sr. Campos Porto encontrou-a de novo nos Campos de Jordão, de forma que a sua distribuição parece estender-se sobre aquella cordilheira toda.

E' curioso aqui notar que os exemplares da Itatiaya e do Campo do Jordão são cerca de 50 % maiores em todas as suas medidas do que os exemplares dos Campos de S. Francisco, o que attribuímos a serem estes ultimos campos bastante mais seccos que os do Jordão, sendo facto que a humidade relativa ahi é menor.

O nome foi dado em honra da Exma. Sra. do Dr. Oakes Ames, cujos bellos desenhos e aquarellas tanto ornã as publicações scientificas do celebre orchidologo norte-americano.

O logar desta especie deve ser depois de *L. minuta* cuja diagnose na Flora é reduzidissima mas da qual differe especialmente pelo labello albo com margem rubra, involuta e denteado-franjada.

Tribu MAXILLARIINAE

Genero RODRIGUEZIA

11 — *Maxillaria barbozæ* n. sp. (Estampa XXV.)

Pseudobulbis mediocribus elongato conicis, 5-7 ctms. longis, glabris, 12-15 millim. maximo latis, bifoliatis; foliis coriaceis, anguste lineari-ligulatis, usque 25 ctms. longis, acutis, supra canaliculatis, subtus carinatis; inferne longiuscule attenuato-cuneatis; pedunculus unicus (quam vidi) erectus, bracteatus. pseudobulbis subaequilongo vel paullo superans, uniflorus; bracteis membranaceis acutis, vestitus; floribus mediocribus, subnutantes, segmentis albo-flavescentibus, superne sparso (nec semper) purpureo punctatis; petala erecta submembranacea paullo concava, leviter obliqua, inferne vix attenuata, 10-12 millim. longa; labello erecto, trilobato, lobis margine integris, lateralibus erectis, terminali linguaciforme, ad medium plus minus canaliculato, apice acuto, aurantiaco ad dimidium superiore et lobis lateralis purpureo-maculato, callo spathulato, intenso atropurpureo vernicoso; columna subclavata, arcuata, viride et antice purpureo punctata; anthera atropurpureo-granulosa.

Colhida pelo Sr. Paulo Campos Porto na Itatiaya em 1908 e 1915, floresce no mez de setembro.

Esta especie quando colhida pela primeira vez, foi entregue ao Dr. Barbosa Rodrigues que não teve tempo de a descrever antes do seu fallecimento, motivo por que deliberamos dar-lhe o nome do saudoso botânico brasileiro, mais tarde, porém, o Sr. Campos Porto achou-a de novo no mesmo logar no Itatiaya.

O logar desta especie é proximo a *M. phoenicanthera*, mas differe della, primeiro por causa dos bulbos mais longos, mais finos e completamente glabros, sem compressão lateral, nem sulcos. As flores externamente se parecem, mas o labello da *M. phoenicanthera* tem os lobos lateraes mais avançados e o central obtuso com margens crespas. Não sabemos si esta planta é sempre uniflora como os exemplares até agora obtidos.

Tribu ONCIDIINEAE

Genero RODRIGUEZIA

12 — *Rodriguezia maculata* R. f. v. R. LONGIFOLIA LÖFGR.

Pseudobulbi satis robustis, folia unica, erecta, rigida, usque fere 30 ctms. longa, non canaliculato nec carinata, 18-20 ctms. lata, ad apicem acuta et ad basin plicato-contracta; pedunculus communis erecto-patalus, apice laxe pauciflorus; labello subquadrato longo-unguiculato, apice late

emarginato, margine satis undulato disco inferne quadricristato, cristis longioribus, apice rotundis.

Foi trazido pelo Sr. Pedro Ochione de Santa Luzia de Carangola; floresce no mez de agosto.

Esta nova variedade differe bastante das duas de Barbosa Rodrigues, o que prova a grande variabilidade da especie, sendo provavel encontrar-se ainda muitas outras. O orgão mais curioso nesta especie é o labello que aqui, no seu contorno, é triangular-panduriforme, 18-20 millim. longo e 10-11 millim. na maior largura, com o lobo terminal quasi quadrado, profundamente emarginado e com toda a margem crespo-ondulada, membranaceo. O centro ou disco é mais ou menos carnoso com uma cresta quadrilamellar, canaliculada no centro até a base, sendo as duas lamellas exteriores terminadas em lobos ou auriculos na parte frontal lateral, assim como tambem a margem da unha que termina na base com dois auriculos ou appendices logo por detraz e por baixo das lamellulas exteriores da crista; a unha é geniculada na base, formando um mento na inserção com a columna, constituindo neste logar uma pequena cavidade nectarifera.

A variação de uma especie como esta, deve ser talvez consequencia da fauna entomologica do logar onde habita.

Tribu PLEUROTHALLIDINEAE

Genero PLEUROTHALLIS

GRUPO ELONGATAE

13 — *Pleurothallis montserratii* PORCH. (Estampa XXVI.)

Wettstein e Schiffner *Ergeb. n. d. Bot. Esp. n. Sudbras.* 1901. 1 Band pag. 117.

Em contribuição á distribuição geographica mencionamos aqui esta especie por ter agora sido encontrada em Itabira em Minas-Geraes. A primeira vez foi ella colhida em Itatiaya pela expedição austriaca que visitou principalmente o Estado de S. Paulo em 1901. O professor Porsch que a descreveu á pag. 117 da 1ª parte dos trabalhos da Expedição publicada em 1908 sob o titulo de *Pteridophyta und Anthophyta*, diz que a especie fica proxima á *Pl. gracilis* Barb. Rodr. Antes de consultar a obra do Dr. Porsch já o tinhamos visto tambem pelo que a descrevemos como nova e a desenhámos. Não havendo, porém, duvida sobre a identidade das duas especies, apesar de ser o exemplar do Dr. Porsch um pouco menor em quasi todas as suas dimensões os caracteres combinam perfeitamente.

A cor geral é um amarelo de palha e sómente o labello tem uma linha central mais escura.

A especie foi colhida pelo Sr. Paulo Campos Porto, e floresce nos mezes de dezembro-janeiro.

Genero CRYPTOPHORANTHUS

14 — *Cryptophoranthus atropurpureus* RODR. (Estampa XIX. B.)

Engl. e Prantl. D. Nat. Pflanzenf. II. 6. 135, fig. 134 K.

Masdevallia fenestrata Lindb. Hook. Bot. Mag. Vol. 1. 1845. tab. 4164.

Pleurothallis fenestrata. Hort.

Esta curiosa especie das Antilhas é muito conhecida desde 1843 quando pela primeira vez foi enviada pelo Sr. Purcie para os jardins de Kew, onde floresceu em 1844 no mez de outubro. Dahi espalhou-se para o Continente todo e tornou-se conhecida pelos dois nomes que hoje passaram para a synonymia, prevalecendo na sciencia o de *Cryptophoranthus atropurpureus*. Rodr.

Entretanto, nunca fôra encontrada no Brasil e a Flora Brasileira não a menciona, de fórma que o encontro della pelo Sr. Campos Porto na Itatiaya onde tantos botanicos já estiveram, constitue uma facto de real interesse porque alarga assim consideravelmente a sua area de distribuição geographica e fornece mais uma prova do quanto ainda falta para conhecer-se a riquissima flora brasileira.

O genero *Cryptophoranthus* distingue-se pela concrecencia das sepalas deixando apenas duas pequenas aberturas lateraes por onde sómente insectos muito pequenos, talvez formigas, poderão penetrar para operar a fecundação, aliás ainda desconhecida para as especies deste genero curioso.

As plantas são cespitosas com folhas oblongas estreitas na base. As flores são pedunculadas, com as sepalas concrecentes na base e no apice, deixando sómente uma abertura no centro em cada lado, cor de purpura e estriada de amarelo na base, de 2 a 3 cmts. de comprimento. As petalas são mais ou menos rhombeas, agudas, quasi 5 millim. longas e 2,5-3 millim. largas purpureas e flavo-marginadas. O labello é até 6 millim. longo e 3 millim. largo, lyratiforme com o apice agudo e os lobos lateraes erectos, carnosos e espessos com curta crista central finamente denteada, a base concrecente com o pé da columna formando mento, com auriculos flavos sendo o resto cor de purpura vinosa; a anthera é unilocular, flava, com aresta pontuada de purpura. A columna é curta, flava, e o ovario triangular. Floresce no mez de junho.

Está cultivada no Jardim Botânico.

Estampa XVIII
Phreatallis calcarata Loefgr.

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, v. II

Ad. nat. del. Loefgr. et. Cordero.

Phreatallis leucosquala Loefgr.

Estampa XIX
Pleurothallis simpliciglossa Lofgr.

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro. v. II.

Phot. do Jard. Bot.

Cryptophranthus atropurpureus Rodr.

Estampa XX
Pleurothallis atroglossa Lfgr.

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, v. II

A

B

Ad. nat. del. Lofgr.

Pleurothallis paspaliformis Lfgr.

Estampa XXI

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, v. II

Ad. nat. del L. Cordeiro

Pleurothallis cryptopheranthoides Löffl.

Estampa XXII
Leptotes blanchet-amesii Lefgr.

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, v. II

Ad. nat. del. Lefgr. & L. Cordeiro

Plurothallis adenochoila Lefgr.

Estampa XXIII

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro, v. II

Ad. nat. del. Lefgr.

Pleurothallis tigridentis Lefgr.

Estampa XXIV

Arch. Sard. Bot. Rio de Janeiro. v. II.

Phot. do Sard. Bot. Del. ad nat. Lfgr. del.

Epidendrum psilanthemum Lfgr.

Estampa XXV

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro. v. II

L. Cordeiro ad. nat. del.

Maxillaria caribaeae Lfgr.

Estampa XXVI

Arch. Jard. Bot. Rio de Janeiro. v. II

Ad. nat. del L. Cordeiro

Pleurothallis monserati Porsch.

UM CASO DE HYBRIDAÇÃO NATURAL

POR

P. Campos Porto

NATURALISTA-AUXILIAR DO JARDIM BOTANICO

COM 1 ESTAMPA (XXVII)

UM CASO DE HYBRIDAÇÃO NATURAL

Entre as orchideas por mim colhidas na encosta da Serra de Itatiaya e cultivadas no Jardim Botânico, floresceu ultimamente um exemplar que differe de todas as especies determinadas e descriptas na *Flora Brasiliensis*.

As flores desta especie apresentam flagrante semelhança com as de outras especies conhecidas. Pela sua forma geral lembra a *Cattleya loddigesii* Lindl. da qual possue não só a coloração como a forma das petalas e das sepalas. A consistencia porem é mais da *Cattleya guttata* Lindl. Aliás com esta especie ainda apresenta outros pontos de contacto morphologico, como a semelhança do labello e as maculas das petalas e sepalas, que no exemplar adiante descripto se differenciam por um tom roseo vivo.

Tudo leva a crêr que se trata, no caso, de um híbrido natural, de grande interesse.

O facto de serem muito frequentes na encosta do Itatiaya as *Cattleyas loddigesii* e *guttata*, vem corroborar a minha opinião de que sejam estas especies as de onde se origina a nova variedade, para a qual proponho o nome de *Cattleya itatiayae*.

Jardim Botânico, 1916.

P. Campos Porto.

FAM. ORCHIDACEÆ

GÊNERO CATTLEYA LINDL.

Cattleya itatiayae C. Porto.

Pseudo-bulbos alongados, robustos, cylindricos, articulados, terminando por 2 folhas horizontaes; folhas largas, coriaceas, elliptico oblongas, apice obtuso, base estreitando em peciolo curtissimo; pedunculo communi, terminal, robusto, 1-2 floro. Flores medianas; sepalas carnosas, elliptico-oblongas, as lateraes falciformis, todas subearinadas, roseas, maculadas de roseo mais intenso; petalas elliptico-oblongas, mais largas e mais obtusas que as sepalas, com margens onduladas, roseas com pequenas maculas roseo-escuro; labello coriaceo, fortemente 3 lobado, com lobos lateraes envolvendo a columna, obtusos, albos, com apice flavescente, lobo terminal inverso triangular, apice subrecto, emarginado, semireflexo, base estreitando, superficie tuberculada, côr purpureo-violacea; columna arcada, grossa, subtriangular.

Estampa XXVII.

Pseudo-bulbos erectos com 20-45 cms. de comprimento. Folhas rigidas de 12-20 cms. de comprimento por 4-5 cms. de largura; pedunculo flexuoso, erecto, verde pallido, com 7-14 cms. de altura; espatha de 4-5 cms. de comprimento; sepalas de 4,5-5,5 cms. de comprimento e 18-23 millim. de largura; labello recurvado de 3-3,5 cms. de comprimento por 2,5-3 cms.

Colhida em Bemfica, Serra do Itatiaya, altitude 600 metros. Floresce em fevereiro — Cultivada no Jardim Botanico.

Estampa XXVII

A.R.Ch. Savil Bol. Rio de Janeiro V. II

Cattleya itatiaguae C. Porto